

# Qualidade de vida dos trabalhadores do Laboratório Nacional de Astrofísica

## Quality of life of workers of a National Laboratory of Astrophysics

(1)Melize Amancio Coimbra, melize13@gmail.com

(1)Letícia Conti de Carvalho, leconticarvalho@yahoo.com

(1)Faculdade Wenceslau Braz – FWB, Avenida Cesário Alvim, nº 566 - Centro, Itajubá – MG.

Recebido: 21 de Março de 2018; Revisado: 08 de Junho de 2018.

### Resumo

O conceito Qualidade de Vida envolve tanto o aspecto físico e ambiental, como os aspectos psicológicos do local de trabalho. Objetivou-se avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores do Laboratório Nacional de Astrofísica e identificar as características pessoais e profissionais dos entrevistados. Estudo com abordagem quantitativa, do tipo descritiva e transversal. Realizado no Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA), em Itajubá – MG e no Observatório Pico dos Dias (OPD) em Brasópolis – MG. Foram utilizados dois instrumentos: um sobre as características pessoais e profissionais e um questionário intitulado “Avaliação da qualidade de vida no trabalho segundo o modelo de *Walton*”. Amostra foi constituída por 2 grupos: grupo 1 composto por 19 e grupo 2 por 23 participantes, a amostragem foi do tipo aleatória simples. Observou-se que as características pessoais dos colaboradores do OPD predominou o gênero masculino (74%) entre 32 a 53 anos (26%), ensino médio completo (26%) e casado (53%). Sobre as características profissionais 53% são servidores públicos e iniciaram o serviço antes de 1997 (36%). E os trabalhadores do LNA quanto às características pessoais predominou o gênero masculino (78%) de 39 a 46 anos e acima de 60 anos (22%), mestre (35%) e casado (65%). As características profissionais 100% são servidores públicos e iniciaram o serviço em 2013 em diante (39%). Conclui-se que a avaliação da qualidade de vida dos trabalhadores do OPD obteve 67,86 pontos e do LNA obteve 68,83 pontos, sendo que ambos estão entre os valores 50 a 75, classificados como uma qualidade de vida satisfatória.

**Palavras - Chave:** Qualidade de Vida, Saúde do Trabalhador, Enfermagem.

### Abstract

The concept of Quality of Life involves both the physical and environmental aspects and the psychological aspects of the workplace. The objective was to evaluate the quality of life of the workers of a National Laboratory of Astrophysics and to identify the personal and professional characteristics of the interviewees. A quantitative, descriptive and cross-sectional study. Held in a National Laboratory of Astrophysics (NLA), in Itajubá - MG and in the Observatory Pico dos Dias (OPD) in Brasópolis - MG. Two instruments were used: one on personal and professional characteristics and a questionnaire titled "Evaluation of quality of life at work according to Walton model". Sample was composed of 2 groups: group 1 composed of 19 and group 2 by 23 participants, the sampling was of the simple random type. It was observed that the personal characteristics of the DPO employees predominated in the male gender (74%) between 32 to 53 years (26%), complete secondary education (26%) and married (53%). About the professional characteristics 53% are civil servants and started the service before 1997 (36%). And the NLA workers with regard to personal characteristics predominated the male gender (78%) from 39 to 46 years and over 60 years (22%), master (35%) and married (65%). The professional characteristics are 100% public servants and started the service in 2013 onwards (39%). It is concluded that the quality of life evaluation of the OPD workers obtained 67.86 points and the NLA obtained 68.83 points, where both are between 50 and 75, classified as a satisfactory quality of life.

**Key-words:** Quality of Life. Worker's health. Nursing.

## **Introdução**

O conceito sobre qualidade de vida evoluiu nos últimos 50 anos, e passou a fazer parte da preocupação de várias disciplinas e profissões e de diversos ramos da atividade social. (FREITAS & PY, 2016). Conceitua-se ainda Qualidade de Vida (QV) como o olhar do sujeito para sua posição no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupação, até a dimensão ética e política. (HIPÓLITO, *et al.*, 2017).

A qualidade de vida do trabalhador, que de acordo com Antloga, Carmo e Takaki (2016) é a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento do país, condições de trabalho adequadas, ambiente de trabalho saudável, reconhecimento profissional, bom convívio com os colegas de trabalho, e gostar do que se faz.

Portanto, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) está intimamente relacionada à humanização do trabalho, sendo uma ferramenta para garantir o bem-estar e a participação dos trabalhadores no ambiente laboral. (BRACARENSE, 2015).

O trabalhador possui uma política, segundo Brasil (2012) a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da

Trabalhadora, que tem como finalidade definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos.

A qualidade de vida, de acordo com Ascef (2017) é uma importante medida de impacto em saúde, sendo considerada também um instrumento para a promoção da saúde. A medida de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) refere-se ao modo como um indivíduo avalia seu próprio bem-estar geral e sua saúde. O conceito Qualidade de Vida (QVT) envolve tanto o aspecto físico e ambiental, como os aspectos psicológicos do local de trabalho. (RIBEIRO & SANTANA, 2015).

Segundo Ferreira, *et al.* (2015), o conceito mais utilizado na área as saúde tem sido o de “qualidade de vida relacionada à saúde” (QVRS), que refere - se ao valor que se possa atribuir à vida,

decorrente de modificações que podem ocorrer por danos no estado funcional, percepções e fatores sociais, quando influenciados por doenças ou agravos, tratamentos e políticas de saúde. Parece estar mais diretamente associada às enfermidades e às intervenções em saúde.

Como acadêmicas do nono período de graduação de enfermagem tivemos o interesse em realizar pesquisas sobre a qualidade de vida da população. Uma das autoras em uma conversa com um trabalhador sobre pesquisas científicas, obteve a informação que no local de serviço do mesmo ainda não foi realizada nenhuma pesquisa na área da saúde, sendo o local de trabalho o Laboratório de Astrofísica. Diante disto, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa abordando a QV dos trabalhadores deste local. Buscando identificar a saúde física, emocional, social e psicológica dos mesmos.

O estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida (QV) dos trabalhadores de um laboratório nacional de astrofísica e identificar as características pessoais e profissionais dos entrevistados.

## **Material e Métodos**

Estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritiva e transversal, cujo teve como participantes os trabalhadores do

Laboratório Nacional de Astrofísica do Sul de Minas. Amostra foi constituída por 2 grupos: grupo 1 composto por 19 e grupo 2 por 23 participantes, a amostragem foi do tipo aleatória simples. O estudo limitou-se no Laboratório Nacional de Astrofísica (sede) e Observatório Pico dos Dias. Os critérios de inclusão adotados para este estudo foram: ter idade maior ou igual a dezoito anos; ser colaborador do Laboratório Nacional de Astrofísica; concordar em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: ter idade inferior a 18 anos; não ser colaborador do Laboratório Nacional de Astrofísica; não concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram apresentados os objetivos do estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Questionário de “Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho segundo o modelo de Walton” para todos os trabalhadores do Laboratório Nacional de Astrofísica e as dúvidas dos mesmos foram sanadas. Houve uma explicação de como estava estruturado este questionário, no qual incluía as características pessoais dos participantes, sendo: gênero, idade, estado civil, escolaridade, profissão, tempo de trabalho e pressão arterial e outro questionário intitulado “Avaliação da

qualidade de vida no trabalho segundo o modelo de *Walton*". Este foi composto por 8 domínios, com o total de 42 perguntas fechadas que variam entre muito insatisfeito (1), insatisfeito (2), nem satisfeito nem insatisfeito (3), satisfeito (4) e muito satisfeito (5). Informando-lhes que os dados pessoais deles não serão identificados e nem divulgados e que serão arquivados por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Do ponto de vista ético, a pesquisa foi autorizada pelo coordenador do Laboratório Nacional de Astrofísica questão e teve início somente após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Wenceslau Braz (FWB) e seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução nº 466/12, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e está sendo financiada pela FAPEMIG. Foram apresentados por meio de gráficos e tabelas que facilitam a leitura dos resultados analisados por dados bioestatísticos e pelo programa Microsoft Excel 2010.

## **Resultados e Discussão**

As informações coletadas a partir dos questionários sobre as características pessoais e profissionais foram: idade, escolaridade, gênero, estado civil, cargo,

há quanto tempo trabalha no Laboratório Nacional de Astrofísica e Pressão Arterial.

Foram avaliados 42 questionários com média de idade de 32 a 53 anos no Observatório Pico dos Dias, em Brasópolis. Desses questionários, encontramos 26% do gênero feminino e 74% masculino, sendo 31% solteiro, 53% casados e 16% divorciados.

De acordo com Brasil (2010), os homens são maioria no serviço público. No Executivo, 54,5% dos servidores são do sexo masculino e 45,5% são mulheres. A idade média dos servidores ativos é de 46 anos.

O nível de escolaridade desses trabalhadores, 11% deles já tinham o ensino fundamental completo, 16% o ensino fundamental incompleto, 26% o Ensino médio completo, 21% o Ensino Superior completo, 21% o Ensino superior incompleto e 5% tinha feito mestrado.

Segundo o estudo feito por Valinote, *et al.* (2014) no que diz respeito à escolaridade também teve uma relação estatisticamente significativa, em que os trabalhadores com o segundo grau completo ou incompleto obtiveram uma pontuação maior para o apoio social, demonstrando que pessoas com maior grau de instrução têm uma melhor socialização e conseqüentemente um melhor apoio no trabalho.

Sobre nível socioeconômico 53% são servidores públicos, 5% estagiário, 5% bolsista e 37% terceirizado dos participantes que aceitaram a responder o questionário. Quanto ao tempo de trabalho 37% iniciou antes de 1997; 32% entre 2008 a 2012, 26% em 2013 para frente e 5% em 2016.

Aferimos a pressão arterial no OPD para comparar com os participantes do LNA com a sede em Itajubá, sendo que obtivemos 37% dos trabalhadores com 120x80mmHg; 16% com 140x80mmHg, 11% com 100x70mmHg e 11% com 140x90mmHg.

Segundo um estudo realizado por Santos (2016) a altitude é, invariavelmente, um elemento influenciador do sistema orgânico do ser humano. Assim sendo, pode-se exemplificar empiricamente, com as atividades esportivas dentre elas, as práticas futebolísticas especificamente quando jogadores de futebol têm que passar por um período de adaptação (aclimatação) ao realizarem jogos em regiões de altitudes extremamente diferenciadas daquelas as quais estão acostumados a viver, sejam superiores, sejam inferiores. A pressão arterial, conjuntamente com a altitude, constitui um fator ímpar no comportamento fisiológico dos seres humanos. Ela regula todo o metabolismo orgânico possibilitando todas

as atividades voluntárias e involuntárias que conhecemos. A hipertensão ocorre quando os níveis da pressão arterial encontram-se acima dos valores de referência para a população em geral. Neste estudo, os resultados evidenciaram efeitos favoráveis que nos permitiram acreditar e indicar que a diferença de altitude mesmo que não tão expressiva provoca alguma alteração na pressão arterial.

A análise dos questionários respondidos pelos participantes do LNA na sede em Itajubá, foram encontrados 22% participantes do gênero feminino e 78% do gênero masculino, sendo 65% casado, 22% divorciado e 13% solteiro. A média de idade foi de 39 anos. Quanto ao nível de escolaridade foi encontrado 35% mestre, 22% doutor, 17% ensino superior completo, 13% ensino médio completo e 13% especialista.

Como no Brasil que tem 2.039.499 servidores públicos federais. Quase metade tem nível superior. No Poder Executivo, 46,5% têm diploma de graduação, 2,6% fizeram alguma especialização, 4,9% têm mestrado e 8,4% concluíram o doutorado. (BRASIL, 2010).

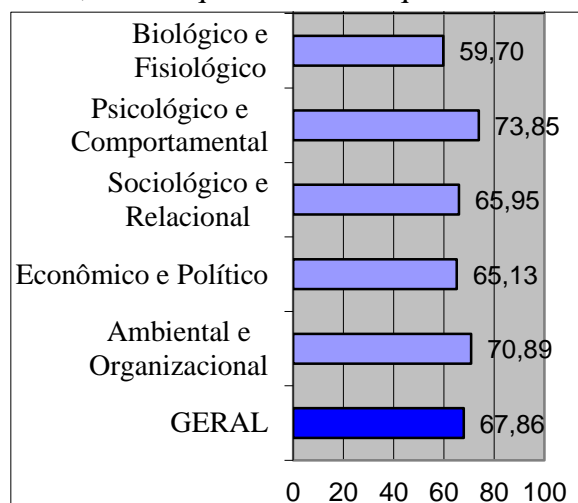
Quanto ao nível socioeconômico 100% são servidores públicos. E ao tempo de trabalho 39% iniciou de 2013 para frente, 26% antes de 1997, 13% em 2002 a 2007,

13% em 2008 a 2012 e 9% em 1997 a 2001. Quanto a aferição da pressão arterial dos trabalhadores, 18% com 130x80mmHg, 13% com 120x70mmHg, 13% com 120x80mmHg, 13% com 140x100mmHg, 9% com 90x60mmHg, 9% com 140x80mmHg, 9% com 130x90mmHg, 4% com 100x80mmHg, 4% com 110x70mmHg, 4% com 110x80mmHg e 4% 130x100mmHg.

Em estudo realizado por Silva et al. (2015) quanto às variáveis laborais, a média de tempo de trabalho (77,1%;  $p=0,004$ ) e o tipo de vínculo empregatício apresentaram significância estatística (66,6%;  $p=0,015$ ) quando analisadas com a hipertensão. O tempo de trabalho relacionado com a hipertensão pode estar associado à média de idade encontrada (35 anos), ou seja, os que apresentaram níveis alterados de pressão arterial são os mais velhos e que trabalham por mais anos na empresa (vínculo permanente de trabalho). Em relação à avaliação da qualidade de vida em geral dos trabalhadores do OPD (Gráfico 1.) e do LNA (Gráfico 2.) são classificados como uma qualidade de vida satisfatória.

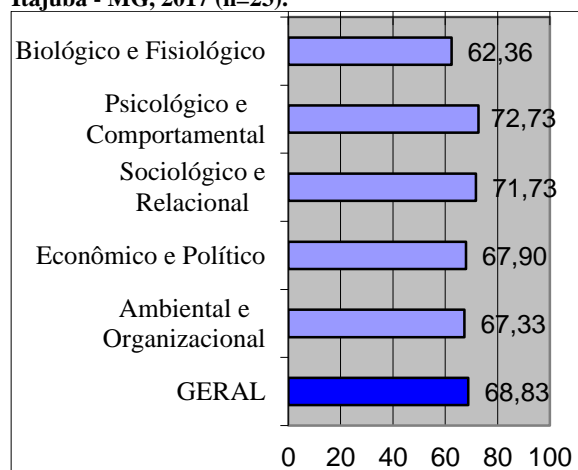
**Gráfico 1 - Classificação da qualidade de vida de acordo com cada esfera dos colaboradores do OPD, Brasópolis - MG, 2017 (n=19).**  
Fonte: das autoras.

De acordo com o gráfico acima, a esfera, das questões do questionário



utilizado, que prevaleceu foi a Psicológica e Comportamental, com 73,85 pontos. Assim, classifica-se como satisfatória, pois está entre 50 a 75 pontos. E a classificação geral da qualidade de vida obteve 67,86 pontos, classificando-se em satisfatória também.

**Gráfico 2 - Classificação da qualidade de vida de acordo com cada esfera dos trabalhadores do LNA, Itajubá - MG, 2017 (n=23).**



Fonte: das autoras.

Segundo o gráfico acima, a esfera, das questões do questionário utilizado, que

prevaleceu foi a Psicológica e Comportamental, com 72,73 pontos. Portanto, classifica-se como satisfatória, pois está entre 50 a 75 pontos. E a classificação da qualidade de vida no geral foi de 68,83 pontos, classificando-se em satisfatória.

## Conclusões

Ao avaliar a qualidade de vida do trabalhador, de acordo com os questionários respondidos em uma escala de 0 a 100, obtivemos o valor de 67,86 em geral do Observatório Pico dos Dias, Brasópolis, classificando-se em satisfatória no LNA a classificação das esferas em geral foi de 68,83, satisfatória também.

Os resultados desta pesquisa trouxeram então reflexões sobre a temática, tais como:

1. Se o enfermeiro está atuando de maneira eficaz diante a saúde do trabalhador.
2. Se o ambiente de trabalho do mesmo está lhe proporcionando uma boa qualidade de vida.

Sendo assim, sugere-se que outras pesquisas sobre o assunto possam ser desenvolvidas e abordar diferentes cenários de estudo.

## Referências

ANTLOGA, C. S.; CARMO, M. M. do.; TAKAKI, K. T. O que é qualidade de vida no trabalho? Representações de trabalhadores de um instituto de pesquisa. **Revista Trabalho (En)Cena**, v.1, n.1, p. 132-142, jan./jun., 2016. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/2392/9078> Acesso em: 05 fev. 2018.

ASCEF, B. de O. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde dos usuários da atenção primária no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.51, p. 2-22, 2017. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139759> Acesso em 04 mar. 2018.

BRACARENSE, C. F. Qualidade de vida no trabalho: discurso dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Esc. Anna Nery**. v. 19, n.4, p. 542-548, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1277/127743547003/> Acesso em: 05 fev. 2018.

BRASIL. Governo do Brasil. **País tem mais de 2 milhões de servidores públicos**. 2010. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/governo/2010/10/brasil-tem-mais-de-2-milhoes-de-servidores-publicos> Acesso em: 08 jan. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 22 out. 2016.

BRASIL. PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.** n. 1.823, 23 de ago., 2012. Disponível em: [http://saude.es.gov.br/Media/sesa/CERES/T/site%20-%20Portaria\\_1823\\_12\\_institui\\_politica.pdf](http://saude.es.gov.br/Media/sesa/CERES/T/site%20-%20Portaria_1823_12_institui_politica.pdf) Acesso em: 13 mar. 2018.

FERREIRA, M. L. L., et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos em tratamento quimioterápico. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v.18, n. 1, p. 165-177, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v18n1/1809-9823-rbagg-18-01-00165.pdf> Acesso em: 29 set. 2016.

FREITAS, E. V. de; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SILVA, J. L. L. da. et al. Hipertensão arterial e estilo de vida de trabalhadores aquaviários. **Rev Rene.** v.16, n.6, p.790-798, nov./dez., 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/download/2859/2222>. Acesso em: 08 jan. 2018.

VALINOTE, H. C. Análise da Qualidade de Vida, Capacidade para o Trabalho e Nível de Estresse em Trabalhadores da Construção Civil. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais.** n. 32, jun., 2014. Disponível em: [http://abes-dn.org.br/publicacoes/rbciamb/PDFs/32-13\\_Materia\\_10\\_artigos408.pdf](http://abes-dn.org.br/publicacoes/rbciamb/PDFs/32-13_Materia_10_artigos408.pdf) Acesso em: 08 jan. 2018.

HIPÓLITO, M. C. V. et al. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. **Rev. Bras. Enferm.,** v.70, n.1, p. 178-186, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0189.pdf> Acesso em: 28 fev.2018.

RIBEIRO, L. A.; SANTANA, L. C. de. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. **Revista de Iniciação Científica – RIC.** v. 2, n. 2, p. 75-96, 2015. Disponível em: [http://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/2/06\\_QUALIDADE\\_VIDA\\_TRABALHO.pdf](http://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/2/06_QUALIDADE_VIDA_TRABALHO.pdf) Acesso em: 15 dez. 2016.

SANTOS, R. A. dos. **Pressão arterial e altitude como indicadores dos níveis de qualidade de vida:** uma aplicação para os municípios de Campina Grande – PB e João Pessoa – PB. Campina Grande, 2016.